

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sérgio Rafael Camejo Bach

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
ESTÁGIO CURRICULAR EM UM PROJETO SOCIOESPORTIVO**

Porto Alegre

2015

Sérgio Rafael Camejo Bach

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
ESTÁGIO CURRICULAR EM UM PROJETO SOCIOESPORTIVO**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientado pelo Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Porto Alegre

2015

Sérgio Rafael Camejo Bach

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
ESTÁGIO CURRICULAR EM UM PROJETO SOCIOESPORTIVO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduando: Sérgio Rafael Camejo Bach

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Avaliador: Prof.^a Dr.^a Adriana Berleze

Agradecimentos

*Agradeço aos meus pais e a minha família,
pelo incentivo e amor incondicional.*

*Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti,
por ter possibilitado a realização desse trabalho.*

A Prof.^a Dr.^a Adriana Berleze e a todos integrantes do Projeto Quero-Quero.

*A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e todos que a compõem,
por proporcionar apoio institucional e educacional.*

*E principalmente a minha amada Ana Dahlke,
por me auxiliar na elaboração desse trabalho, TE AMO!*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a trajetória de intervenção, os desafios e dificuldades enfrentadas durante a experiência do estágio curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e compreender de que forma a participação de crianças no contexto de um projeto socioesportivo pode refletir nos seus processos de educação e socialização. Para tanto, a metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica. Consiste em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo do curso. Como forma de registro das atividades propostas, comentários e reflexões, foi utilizado o diário de campo. O local de atuação do estágio foi o Projeto Quero-Quero que é um programa inclusivo de educação através do esporte e conta com uma parceria com o Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte. Ocorreu no período compreendido entre setembro e dezembro de 2014. Foi constatado que os fatores que dificultaram a participação de crianças no Projeto Quero-Quero foram: o clima - quente ou chuvoso; violência através de conflitos na vila e falta de segurança; e outras atividades que coincidiram com os dias e horários do Projeto. Em relação as mudanças de atitudes pode-se considerar que as mudanças observadas foram positivas, revelando que o processo ocorre na interação e no diálogo através de diferentes contextos, considerando que as crianças são os agentes ativos de seus próprios processos de socialização.

Palavras chaves: Esporte, Projetos sociais, Atitudes no esporte, Inclusão social.

LISTA DE SIGLAS

ESEF – Escola de Educação física

PQQ – Projeto Quero-Quero

PST – Programa Segundo Tempo

ONG - Organização não governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

SASE – Serviço de Apoio Socioeducativo

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3 O PROJETO QUERO-QUERO	12
3.1 O Projeto	12
3.2 Estrutura e funcionamento do local de estágio	15
3.3 Como as crianças ingressam no projeto?	15
3.4 Padrões operacionais das aulas	16
4 FATORES QUE DIFICULTAM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM PROJETOS SOCIAIS	19
4.1 Fatores que dificultaram a participação das crianças no Projeto Quero-Quero	19
5 A MUDANÇA DE ATITUDE.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um direito de todo cidadão e é dever do Estado garantir à sociedade o acesso às práticas esportivas, de acordo com a Constituição Federal de 1988. Além disso, é um instrumento de formação integral dos indivíduos, e como consequência, possibilita o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania, o que contribui para a reversão da vulnerabilidade social (BRASIL, 2011).

Há um crescimento significativo no número de projetos esportivos financiados por instituições governamentais e privadas, com o objetivo de atender crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, criando alternativas à constância na rua com seus efeitos negativos. O esporte tem sido utilizado como ferramenta para enfrentar os problemas sociais e também como meio de ascensão social e de superação da condição de não ter direitos de cidadania plena (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Existem críticas em alguns setores do meio acadêmico, principalmente nos cursos de educação física, sobre a ideia da utilização dos esportes como ferramenta de inclusão, uma vez que o esporte por essência seria excludente por selecionar os melhores. Contrariando essa visão, há quem defenda os benefícios dos esportes para a melhoria da qualidade de vida dos participantes ou para a formação social dos mesmos (GAYA, 2009; STIGGER, 2009; VAZ, 2009).

A maioria das crianças pratica esportes como forma de diversão, para melhorar suas habilidades, estar com amigos, fazer novas amizades e também para competir. Nos esportes encontram uma das poucas oportunidades, em suas vidas, em que podem participar intensamente de uma atividade que tem consequências significativas para elas próprias, seus amigos, familiares e bem como para a comunidade (WEINBERG, 2001).

A utilização do esporte abre novos caminhos e possibilidades, pois no processo de ensino-aprendizagem os alunos são levados a experimentar valores de coletivismo, solidariedade, amizade e disciplina, promovendo a prática e os valores relacionados ao esporte, como o trabalho em equipe e o respeito ao próximo, oportunizando novos referenciais e caminhos a serem percorridos e não apenas aqueles encontrados em seu convívio social e familiar.

Dentre os esportes utilizados pode-se destacar o tênis. Caracterizado por ser praticado principalmente por camadas mais privilegiadas da sociedade, nesses projetos há a possibilidade de popularizar esse esporte, disseminando os seus valores e princípios.

Um dos valores mais difundidos por praticantes do tênis é o *Fair Play*. Sua definição está relacionada a valores e condutas referente a cordialidade, cavalheirismo e respeito ao próximo que são transmitidos aos jogadores desde a fase de iniciação no esporte (TAVARES, 1999). Além disso, todo o ano há uma votação entre os jogadores para escolher quem leva o prêmio da desportividade e *Fair Play*. Também é escolhido o tenista que mais se preocupado e doa parte do seu tempo a causas humanitárias, que fica com o prêmio Humanitário *Arthur Ash*.

Esses valores podem mudar de acordo com cultura de cada local ou comunidade. É de senso comum dizer que cada esporte possui uma identidade e que transmite valores agregados em sua essência. Entretanto, o mesmo esporte pode transmitir valores diferentes, dependendo de como o treinador ou professor, que possuem seus próprios valores, influenciam na decisão moral do aluno (SANMARTÍN, 1995¹ apud SALDANHA, 2012).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever a trajetória de intervenção, os desafios e dificuldades enfrentadas durante a experiência do estágio curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, da UFRGS, que

¹ SANMARTÍN, M. G. **Valores sociales e deporte: La actividad física e el deporte como transmissores valores sociales y personales**. Madrid: Editorial Gymnos, 1995.

ocorreu entre setembro e dezembro de 2014, e compreender de que forma a participação de crianças no contexto de um projeto socioesportivo pode refletir nos seus processos de educação e socialização.

O projeto socioesportivo em que atuei é direcionado a crianças oriundas de escolas públicas de Porto Alegre e algumas destas crianças são moradoras da vila São Pedro, que é considerada vulnerável socialmente. Por conta da grande desigualdade social, da falta de condições igualitárias de educação e de acesso ao esporte, a realização de estudos na área de investigação sobre inclusão social através do esporte justifica-se pela relevância do tema e as relações que estabelecem no sentido de melhor compreendê-las.

O trabalho foi dividido em três tópicos. O primeiro diz respeito a descrição do projeto social em questão e está dividido em três partes que relatam a estrutura e o funcionamento, os padrões operacionais das aulas e como as crianças chegam até o projeto. O segundo tópico fala sobre os fatores que dificultam a participação das crianças em projetos sociais. O terceiro e último tópico diz respeito a mudança de atitude dos alunos observada durante as aulas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado durante o estágio curricular obrigatório do curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período compreendido entre setembro e dezembro de 2014. Ocorreu nas dependências da Escola de Educação Física (ESEF) da UFRGS, mais especificamente no Projeto Quero-Quero (PQQ): Programa inclusivo de educação pelo esporte. As atribuições do estagiário nesse contexto incluíram, em um primeiro momento, como forma de adaptação, observar e auxiliar o monitor responsável pelas turmas do infante e do juvenil nas aulas de tênis e, na continuidade, assumir gradualmente as turmas, ficando responsável por alternar o comando das aulas, com a supervisão do monitor responsável.

A metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica. Consiste em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo do curso. Um estudo de pesquisa descritiva tem como característica, observar, registrar, analisar, descrever fatos ou fenômenos (MATTOS; JÚNIOR; BLECHER, 2008). Com intenção de dar conta do objetivo proposto, optei, então, pelo método qualitativo de pesquisa. Pois

[...] a Pesquisa Qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2008, p. 21).

Como forma de registro das atividades propostas, comentários e reflexões, foi utilizado o diário de campo. Para análise das impressões registradas foi realizada busca de artigos científicos, teses e dissertações, além de livros com temas relacionados ao estudo, tais como: inclusão social, educação através do esporte, atitudes no esporte e projetos sociais.

3 O PROJETO QUERO-QUERO

Neste tópico será apresentado um breve histórico sobre o projeto social, com base nos documentos e materiais consultados em pesquisa, assim como as observações e informações obtidas durante o período de realização do estágio curricular.

3.1 O Projeto

O PQQ é um programa inclusivo de educação através do esporte, que atende crianças com e sem necessidades especiais, seu surgimento ocorreu em junho de 2003, com uma parceria entre a ESEF/UFRGS e o Instituto Ayrton Senna. Em função da descontinuidade dessa parceria, em 2009 foi firmado um convênio com o Programa Segundo Tempo (PST) do Ministério do Esporte (MACHADO, 2006; BERLEZE, 2011) que durou até segundo semestre de 2011. Com isso, a partir de 2012, o PQQ passou a contar com o apoio da Organização não governamental (ONG) Banco de Alimentos, fornecedora do lanche das crianças.

O PST trata-se de uma iniciativa do governo federal como programa estratégico, com o objetivo de democratizar o acesso à prática à cultura do esporte, promovendo desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social (BRASIL, 2011).

De acordo com as diretrizes do programa entende-se vulnerabilidade social como:

O resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (BRASIL, 2011, p. 7).

O PST visa ocupar o tempo ocioso dos beneficiados e oferece, no contraturno escolar, atividades esportivas sob orientação de coordenadores e monitores, prioritariamente, de educação física. Tem como público alvo crianças, adolescentes e jovens, entre seis e 17 anos, matriculados em escolas públicas ou em área de vulnerabilidade social. Os princípios do programa são: reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social; esporte e lazer como direito de cada um e dever do Estado; universalização e inclusão social; democratização da gestão e da participação.

De acordo com as diretrizes do PST, risco social é resultante:

De carências que contribuem para degradação das condições de vida e que podem ser expressas nas condições de habitabilidade, ou seja, a defasagem entre as condições atuais e o mínimo requerido para o desenvolvimento humano, como o acesso aos serviços básicos de saneamento, água potável e coleta de lixo, podendo incorporar, a longo prazo, avaliações das condições de emprego e renda (BRASIL, 2011, p. 6).

O PQQ é gratuito, destinado a crianças de escolas públicas de Porto Alegre e tem como objetivo a formação integral dos participantes tendo o esporte como eixo principal. Baseia-se no paradigma da Educação pelo Esporte, tendo como eixo estruturador uma proposta de educação integral voltada para crianças e adolescentes de escolas públicas, integrando diversas dimensões da ação educativa fortalecendo a relação indivíduo, família, escola e comunidade.

Participaram do projeto em torno de 60 crianças, que desenvolvem atividades escolares no turno inverso.

O esporte é apresentado como eixo estruturador de uma proposta de educação integral pautada nos quatro pilares da educação pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). De acordo com Delors (1998) são eles:

1. Aprender a Ser: implica cultivar todas as potencialidades de cada pessoa: corpo e mente, inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade individual, espiritualidade e está relacionado na formação do indivíduo independente intelectualmente, capaz de constituir relações interpessoais, proporcionando assim o desenvolvimento do ser humano, tornando-o capaz de formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

2. Aprender a Conviver: está relacionado a aprender a conviver com os outros e recai sobre este campo o combate ao conflito, ao preconceito e às rivalidades. São duas as propostas sugeridas pela UNESCO no combate a esses conflitos, a primeira é de descoberta progressiva do outro que direciona o sentido de conscientizar as pessoas sobre as semelhanças e interdependências que existem entre todos. A segunda proposta é de tender para objetivos comuns através de programas onde haja a cooperação em detrimento da individualidade.

3. Aprender a Conhecer: pressupõe o desejo de saber o que não se sabe e refere-se à interpretação e representação da realidade, pela aprendizagem de conceitos, princípios, fatos e teorias, cultivando simultaneamente a visão global e o domínio de assuntos específicos. Isto é, o participante deve ser provocado a observar, comparar, argumentar, questionar, organizar, posicionar-se e estabelecer correlações, pois dessa maneira estará se transformando em um sujeito crítico e reflexivo.

4. Aprender a Fazer e a Conhecer, segundo Delors, são indissociáveis. O primeiro é consequência do segundo. Aprender a fazer implica no desenvolvimento de competências que envolvem experiências sociais e de trabalho diversas que possibilitem às pessoas enfrentar, de forma mais autêntica, às diversas situações e a um melhor desempenho no trabalho em grupo.

No PQQ são considerados os princípios dos Quatro Pilares da Educação como ferramentas que transformam as capacidades das crianças em competências para desenvolverem, além de suas habilidades motoras e intelectuais, também a capacidade de relacionar-se consigo e com os outros.

3.2 Estrutura e funcionamento do local de estágio

O PQQ dispõe de uma estrutura que conta com uma casa, de aproximadamente 60m², onde ficam a secretaria, o depósito de materiais, a cozinha e a sala com livros, jogos e filmes que podem ser emprestados (algumas atividades com as crianças foram realizadas na casa, assim como o lanche que é preparado na cozinha e servido no pátio em frente à casa).

As atividades esportivas são desenvolvidas no complexo da ESEF/UFRGS, onde podem ser disponibilizadas ao Projeto quatro quadras de tênis, o ginásio de esportes (apenas nas quartas-feiras), o ginásio de ginástica (mediante solicitação antecipada) e um espaço com quadras poliesportivas ao ar livre. Além de uma ampla área verde, com gramados e sombra das árvores.

O fato de o Projeto estar localizado no complexo esportivo da ESEF/UFRGS facilita o desenvolvimento das aulas por dar acesso a diversos tipos de ambientes e quadras. Além disso, os diversos materiais esportivos que o Projeto disponibiliza, facilitam o desenvolvimento das aulas ministradas pelos professores, bolsistas e estagiários.

3.3 Como as crianças ingressam no projeto?

Um dos critérios para efetivar a inscrição no projeto é de o aluno estar matriculado em uma escola pública da rede municipal ou estadual de ensino. Portanto, todos os alunos que participam das aulas do projeto estão desenvolvendo regularmente atividades educacionais nas suas escolas.

As crianças ficam sabendo do projeto através de visitas que são feitas pelos monitores do Projeto às escolas da região/bairro. Além disso, as crianças do SASE², moradoras da vila São Pedro, conhecida popularmente como vila Cachorro Sentado, são convidadas e também podem se inscrever.

Algumas crianças ficavam sabendo do Projeto por indicação dos alunos que já frequentaram as aulas, com isso, amigos, irmãos e primos também são convidados, e assim que chegavam ao projeto são encaminhados a coordenação para análise de inscrição.

Diferentemente da escola, as aulas de iniciação esportiva do projeto não apresentavam caráter obrigatório de participação, ou seja, os alunos que participaram do projeto estavam lá por interesse próprio.

3.4 Padrões operacionais das aulas

As aulas se desenvolveram sistematicamente em uma sequência que foi desde a chamada, conversa inicial e revisão sobre o conteúdo da aula anterior. Logo após eram aplicadas as atividades planejadas, que costumavam ser compostas por um aquecimento lúdico, em seguida a preparação para a atividade principal e a atividade principal propriamente dita e, finalmente, o *feedback* (conversa) final.

Os alunos chegaram um pouco antes das 14h e se reuniram na casinha, onde receberam a orientação do monitor responsável pela turma sobre o local onde seriam realizadas as atividades do dia. Após o deslocamento para a quadra de tênis, o monitor os reuniu em um círculo para a realização da chamada. Os alunos que chegaram posteriormente entraram na quadra e se incorporaram ao grupo. Foi realizada uma atividade de estafeta no aquecimento. Na atividade principal foram realizadas atividades de adaptação à rebatida através de circuito de

² Serviço de Apoio Socioeducativo - Atende crianças e adolescentes de 06 a 14 anos da vila São Pedro. Além do apoio socioeducativo, garante proteção social para crianças vulneráveis econômica e socialmente. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p_secao=73. Acesso em 27/04/2015.

exercícios envolvendo diversos tipos de batida na bola. Após essa adaptação específica, minijogos de tênis foram realizados em duplas. Quando a atividade terminou, alguns alunos ajudaram a recolher os materiais e os organizaram em um carrinho e foram ao encontro do professor para conversa final. Nesse momento, o monitor expôs as suas percepções sobre o ocorrido na aula e pediu que os alunos também falassem sobre suas percepções sobre a aula. Terminada a conversa final os alunos se deslocaram de volta à casinha para fazer o lanche – composto por bolachas doces e salgadas e por um suco de uva integral disponibilizado pelo Projeto (Diário de campo, 17/09/2014).

Durante a chamada da lista de presença, foi realizada uma série de procedimentos relacionados ao registro dos alunos com relação aos atrasos, uniforme, remanejamento de alunos e obtenção de informações a respeito dos motivos das faltas ocorridas. Com isso, o Projeto possui dados e parâmetros que sustentam o seu trabalho quanto ao desenvolvimento e o acompanhamento dos alunos.

Com relação ao plano de aula, que segue conforme o plano de ensino elaborado para o semestre, é levado em consideração o objetivo principal proposto, onde são estipulados os objetivos técnicos e dentro disso, os eixos temáticos conceituais e atitudinais, assim como os valores de amizade e respeito.

Na parte final da aula é onde ocorre o *feedback*. São feitas as avaliações relacionando a proposta da aula e os acontecimentos referentes à organização, o cuidado com o material e as observações sobre comportamentos inadequados, se ocorridos.

Os horários de aulas do PQQ ocorreram nas segundas e quartas-feiras das 13h30min às 17h30min, além disso, ocorreram reuniões pedagógicas nas sextas-feiras das 10h às 12h, conforme descrição na tabela abaixo:

Tabela 1 – Cronograma das atividades.

<p>Segunda-feira</p> <ul style="list-style-type: none">• 13h30 – 14h: Organização dos materiais e deslocamento para as quadras• 14h – 15h: Aula para a turma Juvenil• 15h – 15h30: Lanche• 15h30 – 16h30: Aula para a turma Infanto• 16h30 – 17h30: Guardar o material e organização da sede do projeto
<p>Quarta-feira</p> <ul style="list-style-type: none">• 13h30 – 14h: Organização dos materiais e deslocamento para as quadras• 14h – 15h: Aula para a turma Infanto• 15h – 15h30: Lanche• 15h30 – 16h30: Aula para a turma Juvenil• 16h30 – 17h30: Guardar o material e organização da sede do Projeto
<p>Sexta-feira</p> <ul style="list-style-type: none">• 10h – 12h – Reunião Pedagógica.

As reuniões pedagógicas foram realizadas com o objetivo de discutir textos trazidos pelos próprios colegas. Além disso, abordar situações vivenciadas em aula, visando expor aos professores pontos positivos e negativos do andamento das atividades e decidir sobre o planejamento da semana, debatendo sobre as atividades e sobre a temática trabalhada em cada mês, como por exemplo, saúde, alimentação, segurança, higiene, preservação do meio ambiente entre outros.

Ficou decidido que a temática do mês seria sobre o tema segurança. A partir disso, foram combinadas as tarefas que seriam realizadas sobre o tema, e além de trabalhar temática sobre segurança doméstica, também serão realizadas atividades de educação e segurança no trânsito. (Diário de campo, 31/10/2014).

4 FATORES QUE DIFICULTAM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM PROJETOS SOCIAIS

Diferentes estudos apontam algumas dificuldades como barreiras para a implementação de projetos sociais, podendo, direta ou indiretamente, constituir em fatores que dificultam a participação das crianças. Alguns dos fatores encontrados na literatura são: problemas de segurança (VIANNA; LOVISOLO, 2009); a carência de recursos materiais e equipamentos; falta de profissionais e carências de capacitação dos mesmos; e o fato dos projetos dependerem, em grande parte, do trabalho de voluntários ou estagiários, o que não permite que se garanta a qualidade e continuidade das atividades (ABRAMOVAY et al., 2003; SOUZA et al., 2010). A grande rotatividade não permite a possibilidade de fortalecimento de laços entre professores e alunos. Isto tudo, por sua vez, repercute na qualidade do trabalho desenvolvido (SOUZA, D.L.; VIALICH A.L.; EIRAS, S.B.; MEZZADRI, F.M., 2010). Vianna e Lovisolo (2009) também concluíram que tarefas domésticas aparecem entre as barreiras para a participação de crianças em projetos sociais.

Segundo Zaluar (1994), a falta de envolvimento dos pais com os projetos sociais afeta negativamente a participação das crianças. Como as atitudes dos pais costumam interferir nos hábitos das crianças, a tendência é de que a falta de envolvimento interfira na participação e cause o desinteresse das crianças no projeto.

4.1 Fatores que dificultaram a participação das crianças no Projeto Quero-Quero

A partir da participação e observações durante as aulas verifiquei a importância do procedimento de controle de frequência, pois através desse controle podemos abstrair muitas informações que vão muito além do próprio controle de frequência. Nesse momento da aula pude observar os

questionamentos realizados como forma de investigação para saber, por exemplo, qual o motivo da falta de um determinado aluno e em determinados momentos questionar sobre o que mais gostam e saber os motivos que levam cada aluno a participar do projeto sócio-esportivo.

A partir dessa observação surgiu a ideia do tópico em questão: quais os fatores que dificultam a participação das crianças no PQQ e como isso interfere no desenvolvimento das aulas.

O clima chuvoso é uma das maiores barreiras para a frequência das crianças do PQQ. Existe uma dificuldade de locomoção das crianças do SASE que se deslocam caminhando até a ESEF/UFRGS. Além disso, o Projeto não conta com estrutura para manter todos os alunos abrigados da chuva em suas dependências. Outro fator climático que influenciou a falta dos alunos foi o forte calor apresentado em alguns dias. Assim, algumas atividades precisaram ser improvisadas nas sombras das árvores, pois não havia condição de permanecer sob o sol.

Choveu bastante durante o período da manhã, afastando os alunos do Projeto. Assim, decidimos juntar as duas turmas, totalizando quatro alunos. Essa situação me motivou a alterar o plano de aula inicial, adaptando as atividades para o número de participantes. Informei os alunos que a aula aconteceria mesmo com o número reduzido e nos deslocamos até o ginásio de esportes para realizar as atividades (Diário de campo, 12/11/2014).

Em determinadas circunstâncias a violência através dos conflitos familiares ocorridos na vila São Pedro resultou em um dos fatores de barreira para a permanência de crianças.

As situações de relacionamento que surgem no começo da adolescência também contribuíram para o afastamento de uma das alunas que participava do Projeto.

Outro fator que atrapalhou a participação das crianças foram as atividades de reforço escolar ou envolvimento em outras atividades, que coincidiram com os dias e horários do PQQ.

Hoje a aula teve um número reduzido de alunos, pois os alunos do SASE fizeram um passeio de ônibus de turismo pela cidade. Com isso, as turmas do infante e do juvenil foram mescladas e os monitores dividiram as atividades do dia que ocorreram no ginásio de esportes. (Diário de campo, 15/09/2014).

5 A MUDANÇA DE ATITUDE

A partir das observações registradas durante a minha participação no Projeto, pude verificar que as atividades desenvolvidas com as crianças estavam baseadas em condutas e valores morais e o desenvolvimento dos alunos estava ligado aos indicadores e metas, e alguns dos resultados podiam ser observados através da mudança de atitude das crianças em determinadas situações.

Durante o primeiro mês de estágio, a maior dificuldade enfrentada nas aulas era o mau comportamento de alguns alunos, pois ocorriam brigas e discussões, por indisciplina e por desrespeito entre os alunos e com os monitores. Na maioria das vezes que ocorriam discussões e brigas durante as aulas eram por violação das regras durante os minijogos de tênis, que eram realizados no final de cada aula. Com a repetição desse comportamento, passei a observar a conduta dos alunos e percebi que a causa de discussões era o desconhecimento das regras. Por esse motivo, comuniquei o fato ao monitor responsável pela turma e sugeri antecipar a aula sobre regras do tênis. Com o conhecimento das regras os alunos passaram a se interessar mais pelo tênis, começaram a fazer mais perguntas sobre jogadores e sobre o esporte de maneira geral, e a partir disso passaram a incorporar algumas atitudes provenientes deste esporte, como o respeito às regras, o *Fair Play* e o respeito ao adversário.

Hoje realizei a segunda aula de regras, começamos lembrando os ensinamentos da aula anterior e a praticamente todos os alunos compreenderam as regras básicas de contagem de pontos, delimitações da quadra, locais e área de saque e recepção. Com isso pude incorporar regras mais complexas como o desempate através do *Tie-brake*. Os alunos se mostraram mais interessados pelo tênis e as respostas comportamentais durante as aulas evoluíram positivamente. (Diário de campo, 15/10/2014).

A indisciplina ocupa lugar de destaque entre as preocupações pedagógicas, o que me impulsionou a compreender melhor este fenômeno. Segundo La Taille (1996), quando a disciplina é relacionada ao cumprimento de normas, a indisciplina pode ter relação com o descumprimento das normas e aponta que a não observância das normas tem dois motivos, o primeiro é a revolta contra estas normas e o segundo é o desconhecimento delas.

Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente, no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações (LA TAILLE, 1996, p. 10).

Uma atitude pode determinar um comportamento social e é caracterizada por um conjunto de predisposições para a ação, portanto o comportamento social está sempre intercedido por atitudes motivadas em função do objeto e situação específica (ROKEACH, 1981³ apud SALDANHA, 2012). No contexto esportivo, um conflito moral pode ser exemplificado da seguinte maneira:

[...] um jogador precisa seguir as regras de uma determinada modalidade esportiva e, ao mesmo tempo, o próprio jogo ou jogador não lhe dão outras alternativas a não ser trapacear para obter a vitória. Tal decisão é baseada em critérios em que diversos jogadores do mesmo time podem atuar (atitude) sobre o mesmo objeto e terem critérios diferentes (SALDANHA, 2012, p. 24).

Além disso, determinadas posturas e condutas foram de fundamental importância e estavam intimamente ligadas as metas e objetivos do Projeto. Dentre as situações que eram exigidas, uma delas era de utilizar camiseta branca durante as aulas, para facilitar a identificação das crianças por funcionários da segurança e servidores da ESEF/UFRGS. Nas primeiras aulas,

³ ROKEACH, M. **Crenças, atitudes e valores**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1981.

muitos alunos esqueciam-se de levar a camiseta branca e os monitores sempre lembravam e cobravam o uso desta vestimenta. Da metade para o final do semestre a maioria das crianças já vestia a camiseta branca conforme solicitado.

Uma das formas de avaliar a permanência das crianças no Projeto foi a regularidade na assiduidade. As crianças são avisadas logo que entram no Projeto que três faltas seguidas resultam na perda da vaga. Sendo assim, sempre que um aluno faltava duas vezes seguidas, havia a necessidade de questionar sobre o motivo da ausência, lembrando da regra das três faltas consecutivas.

Outra situação significativa que ocorria no início de cada aula era a escolha de um dos alunos para ficar com a corresponsabilidade de cuidar do material, ou seja, ficaria a cargo deste aluno a contagem do número de bolinhas e raquetes, assim como o restante do material utilizado. Esse *checklist* do material era realizado no início e no final da aula. O critério utilizado para a escolha do aluno responsável pelo material era baseado de acordo com a ajuda na aula anterior. Assim, um dos alunos que não contribuía com a coleta do material ao final da aula, ficaria responsável em recolher e guardar o material. Em contrapartida, os professores eram os responsáveis em observar, controlar e anotar as condutas dos alunos durante as aulas. Com o compartilhamento da responsabilidade, os alunos começaram a ter mais cuidado e passaram a valorizar o material do projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PQQ tem como objetivo a formação integral de crianças e adolescentes através da prática esportiva no turno inverso da escola. A escolha do estágio foi pelo fato de poder conhecer o universo de um projeto social, que era algo que até então não tive acesso durante a minha formação acadêmica. As leituras de artigos e pesquisas sobre o assunto que fiz ao longo do estágio, auxiliaram-me nesse entendimento. Contudo, foi um grande desafio, pois além de nunca ter vivenciando a rotina de um projeto social, também nunca havia ministrado aulas de tênis para crianças. Algo que achei interessante durante o estágio foi o fato da relação existente entre a modalidade esportiva e a formação das crianças e adolescentes. Pude me aprofundar nos aspectos de iniciação ao tênis, a fim de desenvolver não apenas as questões motoras, mas também as relações sociais, o respeito às regras, a cooperação, entre outros. Ou seja, ir muito além do esporte em si, podendo utilizá-lo como ferramenta para o desenvolvimento humano daqueles alunos.

Todas as oportunidades que temos de colocar em prática aquilo que aprendemos na teoria de inúmeras disciplinas são sempre muito válidas. E essa oportunidade de ter contato com alunos de diferentes escolas, de diferentes situações socioeconômicas me engrandeceram, pelo fato de ao longo das aulas terem ocorrido situações que o foco deixou de ser os aspectos físicos, e passaram a ser uma conversa ou uma reflexão que tivemos com os alunos sobre diferentes assuntos. Acredito que muito mais do que poder jogar e aprender a jogar, podemos refletir sobre questões de respeito ao próximo, sobre situações do cotidiano dos alunos, entre outros assuntos, pois muitas vezes essas conversas incrementaram e transcorreram durante nossas aulas práticas.

Os principais fatores que dificultaram a participação de crianças no PQQ foram: fatores climáticos – dias muito quentes ou chuvosos; violência através de

conflitos na vila e falta de segurança; falta de envolvimento e incentivos dos pais; e outras atividades que coincidiram com os dias e horários do Projeto.

Acredito que os estudos que investigam os fatores que dificultam a participação de crianças em projetos sociais podem gerar subsídios para o desenvolvimento de novos projetos, assim como o aprimoramento dos projetos já existentes, proporcionando alternativas para o desenvolvimento das atividades propostas.

Em relação as mudanças de atitudes através da incorporação de valores, condutas e normas nas situações vivenciadas pelas crianças no Projeto, torna-se passível considerar que os processos que configuram essas mudanças são um tanto complexos de serem avaliadas, pois as crianças são participantes ativos no processo de aprendizagem. Entretanto, pode-se considerar que as mudanças observadas foram positivas, revelando que o processo ocorre na interação e no diálogo através de diferentes contextos, considerando que as crianças são os agentes ativos de seus próprios processos de socialização.

Por fim, gostaria de destacar a importância da realização de mais estudos a respeito de projetos sociais. Pois os mesmos são de fundamental importância na geração de embasamento e incentivo para o desenvolvimento de propostas que tenham o objetivo de atender as demandas da sociedade e as necessidades de crianças em situação de risco social.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. et al. Avaliação do Programa Abrindo Espaços na Bahia. Brasília: **UNESCO: Observatório de Violências nas Escolas**, Universidade Católica de Brasília, UNIRIO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001313/131368por.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

BRASIL. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Ministério do Esporte, 2011.

BERLEZE, A. Adriana Berleze (depoimento). Porto Alegre: **Centro de Memória do Esporte** – Escola de Educação Física/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

DELORS, J. (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 1998.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Org.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

MACHADO, P. X. **Impacto e processo de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil**. Dissertação de mestrado. UFRGS, nov. 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/8817>>. Acessado em: maio. 2015.

MATTOS, M. ROSSETTO, A. BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física** - 3ª Ed. 2008.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SALDANHA, R. P. **Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais: um modelo teórico-explicativo**. Tese de doutorado. UFRGS. 2012. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/61131>> Acessado em: maio. 2015.

STIGGER, M. P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Org.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009. p.103-34.

SOUZA, D.L.; VIALICH A.L.; EIRAS, S.B.; MEZZADRI, F.M. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, 2010, p.689-700. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p689/pdf_44>. Acesso: Maio de 2015.

TAVARES, O. Referenciais teóricos para o conceito de 'Olimpismo'. In: TAVARES, O.; DA COSTA. L. **Estudos Olímpicos: Programa de pós graduação em educação física**. Rio De Janeiro: Editora Gama Filho, 1999, pp. 15-49.

THOMASSIM, L. E. C. Uma alternativa metodológica para a análise dos projetos sociais esportivos. In: **XVIII ENAREL**, 18. 2006, Curitiba. Anais do XVIII ENAREL. Curitiba: PUCPR, 2006.

THOMASSIM, L. E. C.; STIGGER, M. P. Super-oferta de projetos sociais esportivos: superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações. In: **Seminário Nacional Política & Sociologia UFPR**, Curitiba: Anais. UFPR, 2009.

VAZ, A.F. Técnica, esporte, rendimento. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 145-162, jul/set. de 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190/5583>> Acesso em: Maio de 2015.

VIANNA, J.A. & LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2° Ed. Porto Alegre: Artmed. 2001

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.